

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Iransy Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 15/04/2020

Crato – CE

<http://lattes.cnpq.br/1681951342880347>

Antonio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri – URCA

Crato -CE

<http://lattes.cnpq.br/5229474868285400>

Nadilânia Oliveira da Silva

Universidade Regional do cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/6503336862624219>

Vitoria da Silva Andrade

Universidade Regional do cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/8247777479788887>

Antonia Thamara Ferreira dos Santos

Universidade Regional do Cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/6801565516749285>

Camila da Silva Pereira

Universidade Regional do Cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/3065420261521980>

Maria Lucilândia de Sousa

Universidade Regional do cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/9304286001341489>

Vitória de Oliveira Cavalcante

Universidade Regional do Cariri-URCA

Crato-CE

<http://lattes.cnpq.br/9886939477371878>

Jessica Lima de Oliveira

Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença infecciosa causada pelo vírus HIV. Para a saúde pública brasileira, é um problema relevante, pois apresenta índices de contaminação com incidência elevada na população. Objetivase descrever os indicadores de mortalidade relacionados à AIDS/HIV em uma Região de Saúde do Estado do Ceará. Estudo descritivo, quantitativo, baseado em dados secundários com a busca realizada no sítio eletrônico do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente às ocorrências em seis municípios no período de 2012 a 2016. Foram identificados 82 óbitos relacionados à SIDA, sendo 86% registrados no município de maior densidade demográfica. A maior prevalência é com o sexo masculino, correspondendo a 76% das notificações totais. A faixa-etária mais infectada é entre 30 e 39 anos, correspondendo a 38% dos casos

totais. Conclui-se que as medidas preventivas devem enfatizar públicos vulneráveis com maior incidência da doença. A adesão da população às iniciativas públicas de prevenção e tratamento do agravo deve ser estimulada com a divulgação da situação epidemiológica e orientações educativas para modificação da realidade descrita.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, HIV, Incidência, Mortalidade.

MORTALITY RELATED TO ACQUIRED IMMUNODEFICIENCY SYNDROME IN A HEALTH REGION OF THE STATE OF CEARÁ

ABSTRACT: Acquired Human Immunodeficiency Syndrome (AIDS / HIV) is an infectious disease caused by viruses. For Brazilian public health, it is a relevant problem, as it presents contamination rates with high population density. The objective is to describe the mortality indicators related to AIDS / HIV in a Health Region of the State of Ceará. Descriptive, quantitative study, based on secondary data with a survey conducted on the website of the Department of Information of the Unified Health System (DATASUS), referring to occurrences in six municipalities in the period from 2012 to 2016. 86% of which were registered in the largest municipality demographic density. The highest prevalence is with males, corresponding to 76% of total notifications. The most infected age group is between 30 and 39 years old, corresponding to 38% of the total cases. It was concluded that preventive measures should emphasize public vulnerabilities with a higher incidence of diseases. The population's adherence to public initiatives for the prevention and treatment of the disease should be encouraged with the dissemination of the epidemiological situation and educational guidelines for changes in reality.

KEYWORDS: AIDS, HIV, Incidence, Mortality.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença crônica que tem como o agente etiológico o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que tem ação direta no sistema imunológico do indivíduo infectado focando a célula conhecida como linfócito T CD4. Desse modo, é desencadeado no portador um estado de imunossupressão do sistema imune, deixando-o assim, com a defesa do organismo prejudicada e tornando-o susceptível a doenças oportunista nas formas mais graves (UNAIDS, 2018).

De acordo com Ministério da Saúde (2017), é importante ressaltar que um indivíduo soropositivo, infectado pelo HIV, não necessariamente irá desenvolver a AIDS, sendo esta última à doença propriamente dita, a qual virá a desencadear alterações patológicas. Contudo, mesmo não desenvolvendo a doença o indivíduo soropositivo pode transmitir o vírus HIV.

Dentre as principais formas de transmissão do HIV destaca-se a transmissão sexual,

ocorrendo via relação sexual desprotegida, fazendo com que a AIDS seja identificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), além disso, pode ocorrer infecção cruzada, da mãe para o filho no parto, por compartilhamento de perfuro-cortantes como seringas, no caso de usuários de drogas, assim como contato direto com o sangue infectado com um ferimento aberto (BRASIL, 2017).

A descrição dos grupos potencialmente susceptíveis ao HIV e AIDS apresenta relevância epidemiológica, entretanto, especialmente no início da epidemia, havia uma visão errônea da população que se reconhecia fora de perigo, e consideravam fatores de risco as relações homossexuais, o uso de drogas e profissionais do sexo, desenvolvendo, ainda, estigmas e discriminações para com os doentes (FERNANDES et al., 2017).

Mas, desde o início da década de 90, o conceito de vulnerabilidade tem sido utilizado para avaliar a susceptibilidade à infecção e à doença (WATTS, BOHLE, 1993; CHAMBERS, 2006). Nesse aspecto, a vulnerabilidade é abordada na perspectiva do conceito ampliado de saúde buscando os fatores de fragilização biopsicossocial que expõem as pessoas à infecção pelo HIV, (FERNANDES et al., 2017).

Apartir disso, surge a vulnerabilidade programática ou institucional que faz associação ao nível de desenvolvimento das políticas e programas para o enfrentamento da epidemia do HIV e AIDS, assim, quanto menor a capacidade de implementação e gerenciamento desses aspectos, mais vulneráveis os indivíduos; a vulnerabilidade social incorpora a condição socioeconômica; acesso à informação, disponibilidade de recursos materiais, direitos humanos, crenças religiosas, concepções sobre a sexualidade, dentre outros aspectos; e a vulnerabilidade individual que inclui o cognitivo que se relaciona ao grau e à qualidade da aquisição dos conhecimentos sobre o HIV e AIDS e comportamental que está ligado à relação desses conhecimentos adquiridos à capacidade de perceber circunstâncias geradoras de vulnerabilidades (AYRES et al., 1996).

Segundo a UNAIDS (2018), estima-se que no ano 2017 36,9 milhões de pessoas estivessem vivendo com HIV em todo o mundo, havendo aumento no número de casos numa comparativa de 2000 a 2017, além disso, há uma indicativa de 1,8 milhões de recém-infectados no mesmo ano de 2017. Na mesma perspectiva de infectados, na África Subsaariana, três a cada quatro novas infecções são entre meninas com faixa etária entre 15 e 19 anos, enquanto há a estimativa que mulheres entre 15 e 24 anos tenham o dobro de probabilidade, quando comparadas aos homens, de estarem vivendo com HIV. Quanto à mortalidade relacionada a AIDS, em 2017, cerca de 940.000 pessoas morreram por doenças relacionadas à síndrome.

Em nível de Brasil, no período de 2007 a 2017 foram notificados 194.217 casos, sendo o Nordeste a terceira região mais acometida. Dentre esses casos, observou-se que a maioria dos casos de infecção por HIV está presente nas faixas de 20 a 34 anos. De 2000 a 2017 foram registrados 673.634 casos de AIDS, além disso, foi registrada uma média de 40 mil novos casos nos últimos 5 anos. Há maior incidência em homens, sendo a

concentração de casos de AIDS na faixa etária entre 25 e 39 anos. Quanto à mortalidade, desde o início da epidemia no Brasil (1980) até o final de 2016 foram notificados 316.088 óbitos relacionados à AIDS (BRASIL, 2017).

No Ceará de 2007 a 2017 foram notificados 6.460 casos de HIV, em adultos, com faixa etária dos adultos jovens (25-34 anos) apresentando-se como os mais acometidos, sendo que os jovens de 15 a 24 anos tem mostrado uma elevação no número de casos. Quanto aos óbitos, foram registrados 222 casos de mortes relacionadas à AIDS (BRASIL, 2017).

Esse estudo mostra-se relevante, tendo em vista ser um agravo que mostra índices gradativamente maiores de pacientes contaminados. Dessa forma, é importante conhecer a incidência da AIDS em cada região bem como o número de óbitos em consequência dessa síndrome, buscando evidenciar possíveis fatores que podem influenciar na morbimortalidade dos pacientes, mostrando possibilidades de intervir nos fatores associados modificáveis. Portanto, a pesquisa sugere novos estudos acerca da temática abordada.

Assim, o presente estudo tem como objetivo descrever os indicadores de mortalidade relacionados à AIDS/HIV em uma Região de Saúde do Estado do Ceará.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, documental com dados secundários. A pesquisa foi realizada no período de julho a novembro de 2018, onde foram utilizados os dados acerca da mortalidade decorrentes da AIDS/HIV. Os dados foram coletados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

As informações de mortalidade são referentes à 21ª Região de Saúde Juazeiro do Norte, Estado do Ceará, composta pelos municípios Barbalha, Granjeiro, Jardim, Caririçu, Juazeiro do Norte e Missão Velha. As ocorrências foram registradas no período de 2012 a 2016, disponíveis para acesso público.

Em relação aos índices, foram observados os dados quanto ao local de ocorrência e o local de residência dos indivíduos. Os dados obtidos nos registros disponibilizados no sistema foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel 2013 por estatística simples. Os resultados obtidos foram apresentados em tabelas com valores de frequência percentuais.

Quanto aos aspectos éticos, as informações foram obtidas em banco de dados informatizados de acesso público, especificamente, no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Para tanto, o estudo cumpre os preceitos éticos da pesquisa em saúde envolvendo seres humanos, conforme legislação vigente.

3 | RESULTADOS

A pesquisa contou com informações da 21ª Região de Saúde Juazeiro do Norte, Cariri, Ceará, Brasil. Segundo o SAGE 2018, a região de saúde em questão abrange 6 municípios do estado do Ceará albergando ao todo 415.641 habitantes. Dentre os municípios estão Barbalha com 58.347 habitantes, Granjeiro que possui 4.531 habitantes, Jardim com 27.069 habitantes, Caririáçu com 26.840 habitantes, Juazeiro do Norte com 263.704 habitantes e Missão Velha que é composta por 35.150 habitantes

Os dados a serem apresentados foram obtidos na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), sendo demonstrado o índice de mortalidade em pacientes infectados pelo vírus da Imunodeficiência Humana Adquirida- AIDS a partir do local de ocorrência e de residência desses indivíduos, em que foram utilizadas as variáveis sexo, faixa-etária, estado civil e cor-raça, no período de 2012 a 2016.

Foram notificados 82 casos, em que pode-se inferir que esses números estão associados ao número populacional e territorial nos um município notificado, havendo prevalência na cidade do Juazeiro do Norte, possivelmente, devido ao seu número maior de habitantes quando comparado com as outras cidades da 21ª região de saúde, além de conter um hospital de referência, principalmente, para toda a região do Cariri, sendo seguida a prevalência na cidade de Barbalha.

Ademais, as tabelas a serem apresentadas contendo os índices por cada variável são divididas em local de ocorrência e local de residência.

Tabela 1: Mortalidade por sexo no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/sexo	Masculino	Feminino	Total
Barbalha	8	2	10
Granjeiro	-	-	-
Jardim	-	-	-
Caririáçu	-	1	1
Juazeiro do Norte	54	17	56
Missão Velha	-	-	-
Total	62	20	82
%	76	24	100

Fonte: DATASUS

Ao analisar a variável sexo, dentro os óbitos notificados, houve prevalência de óbitos de indivíduos do sexo masculino podendo-se levantar a hipótese de que seja devido a maior resistência apresentada pelos homens quando comparado as mulheres, da adesão a medidas preventivas, assim como da procura a serviços de saúde. Os óbitos de homens correspondem a 76% das notificações totais, havendo prevalência na cidade do Juazeiro do Norte, albergando cinquenta e quatro casos.

Óbitos de mulheres corresponderam a vinte casos, na avaliação geral por região de saúde, ou seja, 24% dos casos totais.

Tabela 2: Mortalidade por faixa-etária no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/faixa-etária	Menor 1 ano	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Barbalha	-	1	5	2	2	-	-	10
Granjeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Jardim	-	-	-	-	-	-	-	-
Caririaçu	-	-	-	1	-	-	-	1
Juazeiro do Norte	2	11	26	26	3	2	1	71
Missão Velha	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	12	31	29	5	2	1	82
%	2	15	38	36	6	2	1	100

Fonte: DATASUS

A maior prevalência na região de saúde quanto à faixa-etária foi de 30 a 39 anos, correspondendo a 38% dos casos totais. Quando observado por municípios Juazeiro do Norte apresenta duas faixas-etária com prevalência igual, sendo elas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos, sendo esta também a mais proeminente, detendo sessenta óbitos notificados, ou seja, 74%.

É importante ressaltar também a ocorrência de dois casos de óbitos de crianças menores de um ano de idade, correspondendo a 2% dos casos. Ademais é evidenciado também óbitos de idosos, sendo que entre 50 e 79 anos foram notificados oito óbitos, correspondendo a 9% do total, indicativo de que políticas de prevenção e tratamento também devem ser voltados aos mesmos.

Tabela 3: Mortalidade por estado civil no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/ Estado civil	Solteiro	Casado	Viúvo	Separado judicialmente	Outro	Ignorado	Total
Barbalha	2	5	2	1	-	-	10
Granjeiro	-	-	-	-	-	-	-
Jardim	-	-	-	-	-	-	-
Caririaçu	-	-	1	-	-	-	1
Juazeiro do Norte	46	16	3	1	2	3	71
Missão Velha	-	-	-	-	-	-	-
Total	48	21	6	2	2	3	82
%	59	26	7	2	2	4	100

Fonte: DATASUS

Quanto ao estado civil, o maior índice de óbitos ocorreu entre solteiros com um total de 48 casos, correspondendo a 59% dos casos totais, sendo reforçado assim a estimativa já existente de que a maior prevalência da doença era entre os mesmo.

Também houveram óbitos notificados de pessoas casadas, sendo este o segundo mais prevalente com dezesseis casos. Esse dado vem mostrar que o matrimônio, por si só, não é sinônimo de segurança, visto que também deve haver cuidados visando à prevenção tanto do HIV/AIDS como de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis

(ISTs).

Tabela 4: Mortalidade por cor/raça no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/Cor-raça	Branca	Preta	Amarela	Parda	Ignorado	Total
Barbalha	1	2	-	6	1	10
Caririaçu	-	-	-	1	-	1
Granjeiro	-	-	-	-	-	-
Jardim	-	-	-	-	-	-
Juazeiro do Norte	16	5	1	47	2	71
Missão Velha	-	-	-	-	-	-
Total	17	7	1	54	3	82
%	21	8	1	66	4	100

Fonte: DATASUS

Houve predominância da cor/raça parda entre os óbitos notificados, com cinquenta e quatro casos correspondendo a 66% dos óbitos totais da região de saúde, sendo a maioria na cidade de Juazeiro do Norte.

A segunda maior prevalência foi entre brancos, seguido de pretos, que juntos corresponderam a 29% dos óbitos totais.

Mortalidade por local de residência

A seguir serão apresentados os resultados segundo o local de residência, o local de origem dos indivíduos que evoluíram para óbito em cidades diferentes da referida região de saúde, sendo geralmente, ainda com vida para hospitais de referências como o da cidade do Juazeiro do Norte.

Tabela 5: Mortalidade por sexo no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/sexo	Masculino	Feminino	Total
Barbalha	6	2	8
Caririaçu	1	2	3
Granjeiro	-	-	-
Jardim	2	-	2
Juazeiro do Norte	32	10	42
Missão Velha	4	1	5
Total	45	15	60
%	75	25	100

Fonte: DATASUS

Na distribuição por sexo, foi possível identificar que há uma maior incidência de mortalidade por local de residência no público masculino com quarenta e cinco casos, em contraposição de quinze óbitos de mulheres, onde o Juazeiro do Norte destaca-se assim pelo maior número de habitantes que evoluíram à óbito decorrente da AIDS na 21ª região de saúde.

De Barbalha foram oito indivíduos, Caririáçu três, Missão Velha cinco indivíduos que evoluíram por óbitos, enquanto na cidade de Jardim houve dois do sexo masculino, enquanto em Granjeiro não foi notificado o caso de nenhum habitante que tenha evoluído à óbito decorrente da Aids.

Tabela 6: Mortalidade por faixa-etária no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/faixa-etária	15 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 a 79 anos	Total
Barbalha	-	-	3	3	2	-	-	8
Caririáçu	1	-	-	2	-	-	-	3
Granjeiro	-	-	-	-	-	-	-	-
Jardim	-	-	2	-	-	-	-	2
Juazeiro do Norte	-	6	16	15	2	1	2	42
Missão Velha	-	-	3	1	1	-	-	5
Total	1	6	24	21	5	1	2	60
%	2	10	40	35	8	2	3	100

Fonte: DATASUS

Foram notificados sessenta casos, nas quais 40% tem prevalência na faixa etária de 30 a 39 anos e 35% em indivíduos com 40 a 49 anos, sendo os dados predominantes na cidade do Juazeiro do Norte.

É relevante destacar a ocorrência de oito óbitos de indivíduos entre a faixa-etária de 50 a 79 anos de idade, onde eram habitantes das cidades de Barbalha, Juazeiro do Norte e Missão Velha.

Tabela 7: Mortalidade por estado civil no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/estado civil	Solteiro	Casado	Viúvo	Separado judicialmente	Outro	Total
Barbalha	3	3	1	1	-	8
Caririáçu	1	1	1	-	-	3
Granjeiro	-	-	-	-	-	-
Jardim	1	-	-	-	1	2
Juazeiro do Norte	22	14	3	1	2	42
Missão Velha	2	2	-	1	-	5
Total	29	20	5	3	3	60
%	48	33	8	6	5	100

Fonte: DATASUS

Quanto à análise dos óbitos em relação ao estado civil, houve maior incidência de indivíduos solteiros com um total de vinte e nove casos, equivalendo a 48% das notificações, principalmente provenientes das cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha e Missão Velha.

Entre indivíduos casados houve um total de vinte casos, 33%, por local de residência advindos, principalmente, das mesmas cidades em que os indivíduos solteiros foram prevalentes. É evidente o destaque das cidades do Juazeiro do Norte e Barbalha,

provavelmente devido ao grande aporte populacional.

Tabela 8: Mortalidade por cor/raça no período de 2012 a 2016 na 21ª Região Juazeiro do Norte

Município/cor-raça	Branca	Preta	Parda	Ignorado	Total
Barbalha	2	2	4	-	8
Caririaçu	-	-	2	1	3
Granjeiro	-	-	-	-	-
Jardim	-	-	2	-	2
Juazeiro do Norte	10	4	27	1	42
Missão Velha	1	-	3	1	5
Total	13	6	38	3	60
%	22	10	63	5	100

Fonte: DATASUS

Diante aos dados obtidos é notório a prevalência de óbitos em pessoas de cor parda com trinta e oito óbitos, enquanto em indivíduos de cor branca foram traze, respectivamente, 63% e 22%. Os demais índices quanto à cor-raça apresentaram um total de nove óbitos com uma percentagem de 15%.

Assim é possível observar que o maior índice de óbitos quanto ao local de residência sobreveio nos municípios de Juazeiro do Norte seguido da cidade de Barbalha. Granjeiro se manteve como a cidade que não apresentou nenhuma notificação de mortalidade decorrente da AIDS.

DISCUSSÃO

Nota-se numerosos avanços nos últimos anos, como a terapia antirretroviral, os quais tem possibilitado um aumento de sobrevida, da transmissão materno-infantil, na prevenção da infecção após-acidentes pérfuro-cutâneo, profilaxia pós-exposição, além de redução das taxas de progressão para AIDS entre aqueles infectados pelo HIV (GUIMARÃES, 2017).

Em consequência desses avanços, houve redução na mortalidade por HIV/AIDS, redução na incidência de infecções oportunistas, e melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. Entretanto a infecção ainda se mostra como uma epidemia mundial, constituindo um importante problema de saúde pública (WHO, 2017) constituindo ainda, uma importante causa de morte mundialmente.

Em observação aos índices de mortalidade, primeiramente em relação à variável sexo, a literatura aponta que o maior número de óbitos por AIDS foi de homens, chegando a 78,5% do total de notificações (INGLE et al., 2014) assemelhando-se aos índices dos resultados em que o índice de óbitos de homens por AIDS representou 76% dos óbitos totais, havendo dessa forma semelhança quanto à notificação dos óbitos de mulher, margeando os 22% a 24% dos casos totais. Em divergência, um estudo realizado em

2012 demonstrou que na África o índice de mortalidade entre homens e mulheres não apresentou discrepância significativa sendo que em números de casos totais houveram 265 óbitos de mulheres, enquanto 263 de homens num determinado período de tempo (FLOYD et al., 2012), sendo que dessa forma, ficaram em média metade dos óbitos de mulheres e metade de homens.

Na última década a faixa-etária entre 30 a 49 anos apresentou maiores taxas de mortalidade por AIDS, havendo aumento de óbitos de indivíduos com faixa-etária acima de 50 anos, e entre jovens de 15 a 24 anos (SBGG, 2014), sendo que um estudo de 2015 corrobora com tais resultados ao apresentar maior índice de óbitos entre indivíduos de faixa-etária entre 30 e 44 anos, seguido de 45 a 59 anos (SILVA et al., 2015), havendo assim uma discordância quando a segunda faixa etária mais prevalente apresentada no presente estudo, sendo ela de 20 a 29 anos. Ainda no estudo realizado na África, a faixa etária mais prevalente apresentada foi entre 15 e 44 anos (FLOYD et al., 2012). Em dados nacionais, segundo o Boletim Epidemiológico de 2017, os maiores índices corresponderam a homens

Em diversos estudo foi identificado o aumento de morte por AIDS entre os idosos podendo ser atribuído, em parte, ao bom resultado do programa de prevenção e tratamento nacional, quando em vista aqueles que adquiriram a doença quando ainda na juventude ou na vida adulta, possibilitando uma maior sobrevida desses indivíduos. Contudo, também, esse grupo por muito tempo foi negligenciado, por serem considerados inativos sexualmente, além disso, devido às campanhas preventivas serem direcionadas principalmente aos jovens, os idosos se viam inalcançáveis à doença, deixando de se prevenir, ou ainda tinham preconceito quanto ao uso de preservativo, visto que muitos nunca o tinham usado por ser considerado apenas um método anticonceptivo (GOMES, SILVA, 2008; SOUSA, 2008).

Não foram encontrados estudos que abordassem o estado civil dos indivíduos que foram a óbito decorrente da AIDS, sendo assim, apenas evidenciado pelos resultados do presente estudo a prevalência de indivíduos solteiros correspondendo a 59% dos casos totais, sendo relevante também a prevalência apresentada entre casados, sendo estes os indivíduos de segunda maior prevalência, na região de saúde em questão.

Quando à cor/raça poucos estudos se apresentaram quanto a tal variável, havendo, entretanto, apenas corroboração com os resultados do presente estudo, quanto à maior prevalência de óbitos por AIDS de indivíduos não brancos, entretanto o estudo de 2015 (BARAKAT et al), não especificou quais eram as mais prevalentes, fazendo apenas uma prevalência geral entre pardos, pretos, amarelos e demais cores. Em índices nacionais a cor/raça pardo mostrou prevalência quanto aos óbitos por AIDS (BRASIL, 2017).

CONCLUSÃO

Nos diversos estudos foram apontadas reduções na mortalidade por AIDS em todo o mundo, em especial, devido à melhora das campanhas de saúde e à implementação do tratamento antirretroviral nas diversas regiões mundiais, apesar de ainda existir prevalência em determinados lugares devido à dificuldade de acesso por exemplo ou escassez de campanhas de campanhas preventivas direcionadas, como aos idosos.

Ademais, a partir da identificação de escassez de estudos voltados ao perfil dos acometidos por AIDS que evoluem para óbito, espera-se que tal trabalho instigue a realização de novas pesquisas acerca do perfil de tais indivíduos, a fim de traçar medidas de saúde preventivas e de tratamento direcionadas às populações ainda vulneráveis que não são visadas e privadas de tal acesso, possibilitando assim cada vez mais a redução da mortalidade decorrente da AIDS.

REFERÊNCIAS

AYRES J. R. C. M. **Vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas: HIV/AIDS, DST e abuso de drogas entre adolescentes**. São Paulo: Casa da Edição; 1996. Acesso em 14/08/2018

BARAKAT, L. A. *et al.* **Comparing clinical outcomes in HIV-infected and uninfected older men hospitalized with community-acquired pneumonia**. *HIV Med*; vol. 16, n. 7, p. 421–430; Ago 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5015437/?tool=pubmed>. Acesso em: 13/11/2018

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico, HIV/AIDS**. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2017.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico, HIV/AIDS**, 2017.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde- **Boletim Epidemiológico**, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>. Acesso em 14/08/2018

CHAMBERS R. **Vulnerability, coping and policy**. *IDS Bulletin*; 37; P.33-40. 19. 2006. Acesso em 14/08/2018

FERNANDES, N.M, *et al.* **Vulnerabilidade à infecção do HIV entre casais sorodiscordantes no Rio de Janeiro, Brasil**. *Cad. Saúde Pública*, ed 33, nº4, 2017. Acesso em 14/08/2018

FLOYD, S. *et al.* **The effect of antiretroviral therapy provision on all-cause, AIDS and non-AIDS mortality at the population level – a comparative analysis of data from four settings in Southern and East Africa**. *Trop Med Int Health*. Vol. 17, n. 8, p. 84-93; Aug 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3443384/?tool=pubmed>. Acesso em 13/11/2018

GOMES, S.F.; SILVA, C.M. **Perfil dos idosos infectados pelo HIV/Aids: uma revisão**. *Vitalle*. Rio Grande, v.20, n.1, p.107-122, 2008, Disponível em: www.seer.furg.br/vitalle/article/download/954/398. Acesso em: 09/11/2018

INGLE, S. M, *et al.* **Impact of Risk Factors for Specific Causes of Death in the First and Subsequent Years of Antiretroviral Therapy Among HIV-Infected Patients**. *Clin Infect Dis*. 15. Vol. 59, n. 2, p 287–297, jul, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4073781/?tool=pubmed>. Acesso em: 13/11/2018

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **SBGG alerta para aumento da incidência de casos de Aids em idosos**. Rio de Janeiro, 01 dez. 2014. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/sbgg-alerta-para-aumento-da-incidencia-de-casos-de-aids-em-idosos/>>. Acesso em 09/11/2018

SOUSA, J.L. **Sexualidade na Terceira na Terceira Idade: uma discussão da Aids, Envelhecimento e Medicamentos para Disfunção Erétil. DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.59-64, 2008. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista20-1-2008/9.pdf>>. Acesso em: 09/11/2018

SILVA, J. et al. Morbidade e Mortalidade pela AIDS: um estudo do encargo da doença a nível municipal. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo vol.57 no.5 São Paulo set./Oct. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652015000500407. Acesso em 13/11/18

UNAIDS Brasil. **Joint United Nations Program on HIV/AIDS. Informações básicas**, 2018. Disponível em: <https://unaids.org.br/informacoes-basicas/>

UNAIDS. **Joint United Nations Program on HIV/AIDS**, 2018. Disponível em: <http://www.unaids.org/>. Acesso em 14/08/2018

UNAIDS. **Joint United Nations Program on HIV/AIDS, Relatório Informativo**, 2018. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2018/07/2018_07_17_Fact-Sheet_miles-to-go.pdf. Acesso em 14/08/2018

WATTS M. J; BOHLE G. **Hunger, famine and the space of vulnerability. Geojournal** 1993; 30; P.117-25. 1993. Acesso em 14/08/2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guideline on when to start antiretroviral therapy and on pre-exposure prophylaxis for HIV. Geneva: WHO; 2015**. Disponível em: <http://www.who.int/hiv/pub/guidelines/earlyrelease-arv/en/>. Acesso em: 09/11/18

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020